



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

CPI - FUNAI E INCRA			
EVENTO: Reunião Reservada	REUNIÃO Nº: 0140R/16	DATA: 09/03/2016	
LOCAL: Rio Grande do Sul.	INÍCIO: 16h27min	TÉRMINO: 16h36min	PÁGINAS: 5

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RODINEI ESCOBAR XAVIER CANDEIA - Procurador do Estado do Rio Grande do Sul.  
ISAÍAS - Cacique de terra indígena em Campo do Meio, no Rio Grande do Sul.  
MARCELO AUGUSTO XAVIER DA SILVA - Delegado da Polícia Federal.

SUMÁRIO

Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Reunião realizada na Reserva Indígena de Campo do Meio, Rio Grande do Sul.  
O início da reunião não foi gravado.  
Há palavra ininteligível.





**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - ... que não é do indígena. E aí a ideia — e até ajudei a organizar esse roteiro —, na verdade, é vir aqui justamente para que os senhores digam e fique gravado e a gente leve para lá e mostre para esse pessoal, de qualquer partido ou de qualquer entidade, na verdade o que os indígenas querem. Os indígenas querem viver de caça e pesca? Os indígenas querem plantar na sua terra? Os indígenas querem plantar o que quiserem? Como eles querem viver, afinal de contas?

Porque o que se tem lá são pessoas que falam em tese sobre os indígenas, e na verdade não conhecem nada da vida indígena. O que nós escutamos lá em Votouro, por exemplo, é absolutamente diferente de tudo o que se diz em Brasília. Fomos muito bem recebidos lá, o cacique nos contou desde a (*ininteligível*) como ele organiza, como estrutura; agora mesmo fomos a Mato Preto, também fomos bem recebidos; estivemos conversando agora com o Jônatas em Mato Castelhana, também muito bem recebidos, ele disse francamente para a gente tudo o que ele pensava.

Eu acho extremamente justo que o senhor... Por exemplo, se não gostou de alguma coisa que eventualmente algum de nós tenha falado, o senhor tem direito de cobrar essa satisfação, porque, assim, eu sou empregado público, e eu sou empregado tanto do branco como seu. Todo aquele que é cidadão brasileiro é meu patrão, então, assim, a gente deve uma satisfação. E isso tem que ser compreendido, porque nosso trabalho é para o bem de todo mundo, isso aí não é para um ou para outro, né, a gente não é empregado de um ou de outro.

Então, a ideia também é essa, é vir aqui, entender o que aconteceu, entender quais são as perspectivas e o que a gente pode propor lá no final da CPI, no relatório. Afinal de contas, o que as comunidades indígenas, aqui na ponta, aqui, querem? Semana que vem, na outra semana, a gente vai a São Félix do Xingu, depois nós vamos à Bahia, nós vamos ao Maranhão. Nós queremos colher, lá na ponta, aqui na sua casa, o que está acontecendo e, afinal de contas, quais são as expectativas dos senhores e o que vocês esperam do poder público.

O que a gente tem visto até agora é que FUNAI, é que CIMI, é que outras entidades fazem muito barulho em Brasília, fazem muito barulho no Judiciário, fazem muito barulho na hora de buscar a demarcação, mas, em matéria de apoio, mesmo,





em matéria de satisfazer as necessidades de vocês ou levar as expectativas de vocês, não temos visto nada. Em Votouro, mesmo, eles dizem que não sabem quanto tempo faz que a FUNAI não aparece. Ali em Mato Preto, mesmo, hoje, disseram que FUNAI e CIMI não existem.

Então, nós queremos realmente que haja essa interlocução e que o senhor, de uma maneira bem franca, bem aberta, bem direta, o senhor não tenha essa preocupação. Nós viemos aqui para ouvir e levar... tudo o que o senhor disser vai ser respeitado.

**O SR. ISAÍAS** - Creio... Escutando a fala do Sr. Deputado, ali, né, na... que fala que o CIMI é que está julgando os povos indígenas para tirar terra e coisa assim. Não, aqui, o CIMI nem quase aparece, então aqui quem está buscando nossos direitos somos nós. Aqui é uma terra que no passado foi dos nossos avós, dos nossos velhos, então a gente está só retomando uma coisa que foi nossa no passado. E que, né, até na sua entrevista fala, né, que os índios estão chegando a lugar que tem pessoas que nem sabem onde é que estão as divisas. Acho que, né... Então a gente ficou chateado com essa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - O laudo antropológico fala que...

**O SR. ISAÍAS** - Lá, eles só falam "*laudo antropológico, papelucho*", né? Então isso aí eu acho que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - Mas o laudo antropológico que nós temos na mão não tem nenhum registro histórico, nenhum registro documental, nenhum registro prático, não tem nada. Tem um antropólogo que vai lá e diz que "*alguém narrou que isso era assim*". Quer dizer, o pai de vocês, um avô disse que era assim, e, a partir de então, isso acontece.

**O SR. ISAÍAS** - Só que o seguinte: a gente aqui está buscando uma coisa que foi garantida na Constituição por direito, para direito nosso, para lutar pelo nosso direito, né? Então, quando o senhor fala no papelucho... Escutei, está gravado, o senhor falou lá em Brasília também, a gente vem acompanhando direto todas... Então a gente fica até chocado, né, um Deputado falando, quer dizer, jogando a sociedade não índia contra nós, né? Então...





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - Mas o que joga a população não indígena contra vocês?

**O SR. ISAÍAS** - Estou dizendo que um papelucho, um laudo antropológico que não existe, que não sei o quê, que não é... E o senhor fala que uma pessoa não índia está tremendo no portão lá, não sei o quê, né, e o índio chegar e tomar a terra... Nós não estamos tomando terra de ninguém, nós estamos buscando só os nossos direitos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - Quando eu falo... Tu não... Na entrevista que eu dei anteontem, eu falo de uma pessoa tremendo no portão e chega o processo de demarcação.

**O SR. ISAÍAS** - Pois é, mas então...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - Mas não é índio que demarca terra.

**O SR. ISAÍAS** - Mas não é o índio nem FUNAI nem CIMI. Quem vai decidir é lá no, no, no... em Brasília é que vai decidir isso aí, né? Então, a gente está buscando os nossos direitos lá em cima, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - Mas qual é a frase que eu disse que é ofensiva aos índios?

**O SR. ISAÍAS** - Não o senhor vai ver, porque nós já recolhemos aquela gravação e vamos analisar, e vamos ver o que vamos fazer com essa gravação aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - Fique à vontade!

**O SR. ISAÍAS** - Então, o que a gente tem para declarar é isso aí, né, a gente não tem por que a gente esticar a conversa porque a gente já escutou as falas de vocês, o que você estão falando. Então... Nós estamos lutando por um direito que a gente sabe que é garantido na Constituição e nós vamos lutar até...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Então... Mas, assim, Sr. Isaías, eu noto que o senhor está, assim, bem resistente, ficou impressionado. Daqui a pouco, com a conversa... E também a ideia é essa, de a gente estar aqui, cara a cara, dizer um para o outro as coisas, né, e ter essa liberdade de dizer.

Então, assim, as decisões judiciais mais recentes, assim, e todas as decisões do Supremo, desde Raposa Serra do Sol, mais umas dez decisões do Supremo, do





Tribunal Regional Federal, agora de Mato Preto, as coisas têm dado que há necessidade para demarcar, por tradicionalidade... respeitar o marco temporal, ou seja, que os indígenas estivessem ali nesse local. Então, assim, o senhor há de convir que a resistência do entendimento jurídico, a resistência dos agricultores, também ela se embasa no entendimento que hoje está confortado pelo Supremo.

Então, assim, a questão que fica é a seguinte: o.k., e se o Supremo fixar isso, e se fixar isso, afinal de contas, o que o Estado Brasileiro, o que nós podemos propor para solucionar a vida de vocês? O que vocês querem daqui para frente se este modelo, em que a FUNAI, em que o Ministério Público Federal e em que vocês mesmos acreditaram, não der certo, e há uma tendência — o senhor há de convir que há uma tendência — bem forte de que isso aconteça, porque foi o modelo que foi fixado ali? Bom, daqui para frente, vamos imaginar o seguinte: não deu certo. Como é que a gente pode solucionar e ajudar vocês? Que proposição nós podemos fazer? Porque, assim, o senhor não vai poder ficar 50 anos aqui brigando...

**O SR. ISAÍAS** - Com certeza, a gente vai... A partir daí a gente vai ter que tomar... achar outra saída. Vamos dizer, né, tu fala muito bem do marco temporal. O marco temporal... Levantaram o marco temporal dizendo que o índio teria que estar lutando em 5 de outubro de 88. Tá. Eu quero dizer para ti: como é que a gente ia estar lutando por esses direitos se, a partir da Constituição que foi criada, é que nós temos direito a lutar pela terra, né? Então, como é que nós íamos estar lutando por isso aí? Fomos expulsos das nossas terras.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas é o que o Supremo disse.

**O SR. ISAÍAS** - Mas, então, gente... Só que está escutando só um lado, não está escutando o outro lado.

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não, não, mas foi o juiz que disse. O juiz disse para as duas partes. Mas, assim, independentemente disso, qual é o caminho que a gente pode tomar?

**O SR. ISAÍAS** - A partir dali, que a gente vê que não vai dar...

**O SR. COORDENADOR** (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A partir dali.

**O SR. ISAÍAS** - A partir dali, a gente vai...





**O SR. MARCELO AUGUSTO XAVIER DA SILVA** - Cacique, eu sou delegado da Polícia Federal, estou prestando auxílio à CPI. O que a gente... Essas questões jurídicas deixe que o Judiciário resolve; as questões administrativas, vamos deixar isso para o outro lado. A gente veio aqui para saber o seguinte: o que o senhor precisa? O que o senhor deseja para melhorar a sua qualidade de vida? É isso que a gente veio aqui fazer.

**O SR. ISAÍAS** - Claro, sim, estou entendendo, mas, assim...

**O SR. MARCELO AUGUSTO XAVIER DA SILVA** - A questão jurídica, de marco temporal, a gente não vai resolver o teu problema. A gente quer saber o que o senhor... qual o seu anseio.

**O SR. ISAÍAS** - Não, o que a gente quer, na verdade, a gente... já está em papel; a gente tem documento também. Às vezes... porque eu sei que está sendo tudo gravado, né? Então, às vezes, dependendo do que a gente falar aqui, essa fala vai se inverter, como já aconteceu várias vezes, né? Então, vou encerrar por aqui, não vou falar mais nada, né? Acho que é isso aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alceu Moreira) - Então, está encerrada. Vamos embora. Nós tentamos. Uma boa tarde para todos.

**O SR. MARCELO AUGUSTO XAVIER DA SILVA** - Obrigado e até logo.

